

UM ESTUDO DE CASO DO CRESCIMENTO DA SICREDI ZONA SUL RS

GRÜTZMANN, Marcos¹; GIL, Marcelo Freitas²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas;

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus CAVG. mgrutzmann@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho descrito é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada no primeiro semestre de 2011, para o Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Este objetivou responder a questão: Qual o principal fato que contribuiu para o crescimento da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Zona Sul – Sicredi Zona Sul RS?

Falando sobre o cooperativismo, este surgiu em meados do século XVIII e XIX na Europa, num período em que ocorriam grandes transformações econômicas e sociais no continente, em função do avanço tecnológico e do início da Primeira Revolução Industrial.

A França e a Inglaterra foram países pioneiros no progresso intelectual e no desenvolvimento industrial da época moderna. Foi nesses países que surgiram os ideais cooperativistas, sobretudo da corrente liberal dos socialistas utópicos, que

Buscavam uma sociedade mais eqüitativa por meio de associações voluntárias (daí, a corrente associativista, com Owen, Fourier, Blanc e outros) ou de modificações da organização industrial (corrente industrialista, chefiada por Saint-Simon) e do trabalho (associações blanquistas e outras), ou de modificações do regime de trocas (proudhonismo) etc. (PINHO, 1977, p. 74)

O aumento da tecnologia trouxe a mecanização para o processo produtivo, antes realizado de forma artesanal e, a partir disso foi criada a classe assalariada. Mas a troca de homens por máquinas gerou desemprego em massa, fazendo com que houvesse excedente de mão-de-obra. Assim, a classe trabalhadora passava por um momento de grande miséria e exploração, onde buscava uma forma de superar esta situação por meios próprios, principalmente pela ajuda mútua. Esse cenário, então, favoreceu o aparecimento das cooperativas.

De acordo com Cenzi (2009), o socialista Robert Owen foi quem exerceu maior influência sobre o ideário cooperativista. Owen combatia o lucro e a concorrência que, segundo ele, eram os principais responsáveis pelas injustiças sociais. Ainda, investiu em inúmeras iniciativas de organização de trabalhadores, preocupava-se com as condições de vida do proletariado inglês e fundou escolas para os filhos dos operários.

Desta forma, define-se cooperativa como sendo “uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida¹” (SOUZA; MEINEN, 2010, p. 33).

Já o cooperativismo de crédito surgiu na Alemanha quatro anos após a fundação da primeira cooperativa do mundo, a dos Pioneiros de Rochdale. Em 1848

¹ Definição de cooperativa de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional – ACI, no Congresso Centenário, em Manchester (1995).

Friedrich Wilhelm Raiffeisen fundou a primeira cooperativa de crédito, que era tipicamente rural. Já Herman Schulz foi o pioneiro no que diz respeito ao cooperativismo de crédito urbano, e em 1856 ele organizou a “Associação de Dinheiro Antecipado”, uma cooperativa de crédito.

O cooperativismo de crédito se expandiu pelo mundo. Na Itália Luigi Luzzati organizou a constituição da primeira cooperativa do país, cujo modelo herdaria seu nome. Esse fato aconteceu na cidade de Milão em 1865. Nas Américas, seu início ocorreu na cidade de Quebec, no Canadá, em 6 de Dezembro de 1900. Seu idealizador foi o jornalista Alphonse Desjardins, que embora inspirado nos modelos de Raiffainsen, Schulz e Luzzati, criou um novo modelo de cooperativa de crédito (Cartilha Cooperativas de Crédito, 2011).

Foi no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na cidade de Nova Petrópolis, que foi constituída a primeira cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina. Em 28 de Dezembro de 1902 na Linha Imperial, distante 8 km de Nova Petrópolis, no salão de bailes de Nicolau Kehl, foram aprovados os estatutos e fundou-se a Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis a primeira cooperativa de crédito do Brasil que hoje é a SICREDI Pioneira RS. Observa-se que foram apenas dois anos após a criação da primeira cooperativa de crédito das Américas, em Quebec, no Canadá.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental. Para Lakatos e Marconi (1985, p. 165) “documentos são, de modo geral, todos os materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica”. Desta forma, além de referências bibliográficas sobre cooperativismo e cooperativismo de crédito foram estudados o *site* do Sicredi e a revista comemorativa aos 25 anos da Sicredi Zona Sul RS.

Os dados coletados foram analisados por meio de Análise Textual Discursiva, assim conceituada:

Sintetizando, podemos afirmar que a análise textual discursiva é um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 114)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Zona Sul – Sicredi Zona Sul RS, foi fundada em 8 de abril de 1985 com o nome de Cooperativa de Crédito Rural da Zona Sul Ltda. – Credipelotas. No ano de 1986 a cooperativa afiliou-se a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul (Cocecrer RS) e, no ano de 1992 todas as afiliadas da Cocecrer RS passaram a adotar a marca Sicredi – Sistema de Crédito Cooperativo.

No dia 1º de junho de 2007 mais de 200 associados da Sicredi Zona Sul RS participaram de uma Assembléia Geral Extraordinária, cujo objetivo era deliberar sobre o projeto que tornaria a cooperativa de livre admissão. Os itens do edital de migração de Cooperativa de Crédito Rural para de Livre Admissão foram aprovados por unanimidade, o que possibilitou a associação de profissionais de diversos ramos e atividades econômicas. Ao final do ano de 2009 a Sicredi Zona Sul RS possuía 13

Unidades de Atendimento sendo respectivamente uma nas cidades de São Lourenço, Turuçu, Morro Redondo, Camaquã, Canguçu, Rio Grande, Cristal, Arroio do Padre e Dom Feliciano e quatro na cidade de Pelotas.

Analisando o histórico da Sicredi Zona Sul RS em seus 25 anos (1985 – 2010), com base em Santos (2010) percebe-se que houve um crescimento considerável da cooperativa por diversos fatores. Dentre esses, o que mais contribuiu para o crescimento na cooperativa foi a mudança, em 2007, para uma cooperativa de livre admissão de associados, pois até então a cooperativa era de crédito rural, ou seja, apenas produtores rurais podiam associar-se. Esse crescimento é percebido através da análise das seguintes informações: número de sócios, capital social, poupança e patrimônio líquido.

Em relação ao número de associados, até 2006 havia 19.958, já em 2009 esse total era de 31.576, ou seja, em menos de dois anos de livre admissão a cooperativa praticamente duplicou a quantidade de sócios. Com o aumento do número de associados ocorreu também o crescimento do capital social da cooperativa, pois para associar-se é preciso integralizar cotas-partes que formam o capital social da cooperativa, que passou de R\$ 6,5 milhões em 2006 para R\$ 21,4 milhões ao final de 2009.

Os recursos em conta poupança apresentaram um crescimento significativo após a migração da cooperativa para Livre Admissão. Ao final de 2006 possuía R\$ 2 milhões em poupança e, no fechamento do exercício de 2009 esse número passou para R\$ 22 milhões. Outro item que demonstra o crescimento da cooperativa após a modificação para Livre Admissão é o patrimônio líquido que passou de R\$ 12 milhões em 2006 para R\$ 28 milhões em 2009.

A cooperativa possui diversas vantagens competitivas em relação aos bancos. No entanto, antes da mudança para a livre admissão essas vantagens não podiam ser oferecidas a todos, apenas tinham acesso a elas os produtores rurais. Assim, a cooperativa tinha um limitador muito grande para a sua expansão e não possuía condições de fazer uma concorrência efetiva aos bancos, porém, agora, com a livre admissão, o limitador foi rompido e a cooperativa vem apresentando um grande crescimento.

Com taxas mais baixas, atendimento diferenciado e divisão dos resultados entre os associados e, ainda, comprometida com o desenvolvimento econômico e social da região onde atua, a cooperativa tem atraído um número cada vez maior de novos associados e ampliando a sua capacidade de concorrência.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho mostrou a importância que a Livre Admissão de Associados tem para o desenvolvimento da Sicredi Zona Sul RS, sendo o fato que mais contribuiu para o seu crescimento nos últimos anos. Desta forma, a cooperativa tem-se mostrado mais competitiva com os bancos, oferecendo aos sócios os produtos e serviços do mercado financeiros com taxas mais atrativas, porém mantendo os princípios do cooperativismo. E, como um diferencial, qualquer movimentação executada na cooperativa oferece retorno ao associado em seu capital social, o que gera uma redução ainda maior do valor pago pelos cooperativados.

5 REFERÊNCIAS

Cartilha Cooperativas de Crédito: História do Cooperativismo de Crédito no Brasil. Disponível em: <http://www.ineparcred.com.br/cartilha_cooperativas_credito.pdf>. Acesso em: 17 maio 2011.

CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo:** desde as origens ao projeto de lei da reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo.** São Paulo: Saraiva, 1977.

SANTOS, Raquel Machado dos. **Revista Especial 25 anos Sicredi Zona Sul RS.** Pelotas: Gráfica Sem Rival, 2010.

SICREDI. Disponível em: <<http://www.sicredi.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

SOUZA, João Batista Loredó; MEINEN, Enio. **Cooperativas de crédito: gestão eficaz** – conceitos e práticas para uma administração eficaz. Brasília: Confedbrás, 2010.